

compra da Telemig tende a reduzir o fluxo de caixa da empresa para este ano e pode ter um impacto negativo nas ações. Vemos um grande crescimento de investimento sem a contrapartida da receita. E essa receita vai demorar a vir”, esclarece Luciana.

PROJEÇÕES E PERSPECTIVAS

A Teleco estima que o Brasil terminará 2008 com 145 milhões de celulares, o que corresponde a 75 aparelhos para cada cem habitantes. A concorrência é mais forte que nunca, já que agora três operadoras (Tim, Vivo e Claro) oferecem cobertura em todo o território nacional. Além disso, a tecnologia 3G é uma realidade e todas têm condições de oferecer bons pacotes de serviços aos seus clientes. “Com a 3G, as operadoras terão condições de oferecer um serviço de banda larga móvel de alta qualidade, o que representará uma receita adicional e, conseqüentemente, em uma queda dos preços dos celulares”, explica Eduardo Tude. Além disso, a 3G abre uma porta às companhias no sentido de competir com as empresas de telefonia fixa no segmento de banda larga.

Outro fator que não pode ser descartado é a fusão entre Oi e Brasil Telecom, que, apesar de hoje estarem distantes dos concorrentes, agora têm mais condições de competir diretamente com as três. Para a Teleco, a principal vantagem da Oi/BrT em relação à Vivo, Tim e Claro é o fato de ela ter integrado os vários serviços em uma mesma operadora (celular, telefonia fixa e banda larga). Essa configuração societária poderá facilitar a oferta de serviços convergentes

e alavancar sua presença no mercado celular. A Oi liderou o crescimento celular no 1T08 com adições líquidas de 1,3 milhões de celulares. Por outro lado, é a última operadora a entrar no mercado de São Paulo e, portanto, está atrasada com relação à tecnologia 3G.

Para Luciana Leocádio, as perspectivas a curto e médio prazos para o setor não são muito favoráveis. “Além da questão da competição que já existe, devemos ter um acirramento desse cenário com a introdução da portabilidade numérica a partir do segundo semestre deste ano. É um evento regulatório já esperado, mas que deve acirrar a briga pelo cliente. Isso fará com que o nível de desligamento aumente ao longo dos próximos anos e as empresas tenham de investir mais para reter clientes. Esses investimentos, que devido ao 3G já estão sendo altos em 2008, devem reduzir as margens de lucratividade. Vivemos um momento de competição crescente, provável pressão de margens e elevação dos investimentos. De uma forma geral, não é uma conjuntura muito favorável para se investir”.

COMPRA OU NÃO COMPRA?

Tanto a Vivo quanto a Tim são empresas que possuem bons fundamentos, estão bem posicionadas no mercado e têm perspectivas de crescimento. No entanto, o fator “setor de atuação” pesa bastante contra elas. É o que pensa Marco Carvalho, autor do blog *comprarmeias.com*: “O setor de telecomunicações não é interessante para se posicionar a longo prazo, somente para fazer *trades* curtos de semanas ou alguns meses. Como a qualquer momento uma nova tecnologia pode surgir, fazendo com que algum concorrente fature alto, as ações desse setor sempre estarão em perigo”.

A analista-chefe da Ativa segue o mesmo pensamento: “São boas opções do ponto de vista de fundamentos, mas a intensificação da competição, maior pressão de margem e investimentos muito grandes em um setor incerto não são pontos que contam a favor de ambas”. ☹



Para saber mais:

Acesse os sites: www.vivo.com.br
www.tim.com.br • www.teleco.com.br
www.anatel.gov.br • www.ini.org.br

• Colaboração: João Guilherme Brotto